CONFIDENCIAL

TL 3377

DEPOIMENTO SOBRE ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS OCORRIDOS ANTES E DURANTE OS 17 ANOS DE INVASÃO E OCUPAÇÃO INDONÉSIAS - PARA CONSIDERAÇÃO DO GOVERNO DE AUSTRÁLIA ...

I. Introdução

Todo e qualquer povo do mundo por mais pequeno que seja tem a sua própria identidade, muitas vezes, força motriz na luta em busca ou defesa das sagradas aspirações, isto é, de viver livre e independente; essa identidade que o povo de Timor Leste também possui e conserva ao longo dos séculos, sem existir quaisquer relações, sejam étnicas, políticas, culturais ou religiosas com o imperialista e neo-colonialista javanês.

Ao longo de quase 5 séculos, por várias vezes, o povo timorense se sublevou para livrar a sua Pátria do jugo colonial, mas todas as tentativas resultaram em nada. E, sem mais alternativas, o povo Mau-bere teve que optar pela resistência pacífica, aguardando melhores oportunidades para o reinício da sua luta.

Deu-se então o "25 de Abril" em Portugal que não só trouxe a liberdade para o povo português mas também ocasionou as colónias portuguesas, inclusive Timor-Leste, para livremente determinarem o seu futuro. Contudo, esta oportunidade de ouro foi bárbaramente interrompida pela invasão de Timor-Leste pelas forças do Governo Ditador indonésio. E já há 17 anos que Timor Leste se encontra em guerra de resistência, enfrentando toda a espécie de barbaridades impostas pelos indonésios.

Na tentativa de abafar o nacionalismo do povo, desde os primeiros tempos o ocupante indonésio praticou em Timor Leste toda a espécie de crimes inconcebíveis no mundo civilizado. Se até agora ainda não foram tomadas medidas rígidas para travar a fúria dos soldados do regime militarista indonésio é simplesmente porque o ocidente e a Austrália consentem que os direitos fundamentais do homem sejam atropelados e actuam discriminadamente em troca de boas relações económicas. E isto não pode ter outro significado senão conluio e constitui flagrante violação dos princípios de moral e civilização e normas de direito internacional, estabelecidos pela ONU que a Indonésia é tambem membro.

Hoje, após quase 17 anos de invasão e ocupação indonésias, a situação do Povo de Timor Leste torna-se cada vez pior e a Indonésia não quer corrigir os seus erros e nem mostra o mínimo interesse em parar com as atrocidades. Por isso, vimos solicitar ao Ocidente em geral e a Austrália em particular no sentido de pressionar o regime brutal e selvagem da Indonésia para que retire as suas forças de Timor Leste o mais depressa possível, porque a sua presença sempre foi sinónimo de terror, medo, ameaças, matanças e assassinatos como prova com os 200.000 timorenses mortos, abandonados no mato, ou deitados nas ribeiras, ou atirados no mar, ou levados para sítios desconhecidos. Enfim, a Indonésia fez de Timor Leste uma autêntica prisão e campo de bárbaras experiências. Apesar disso, o povo timorense continua a repugnar a integração na Indonésia, resistindo nas vilas e combatendo nos matos, e mobilizando a opinião da

comunidade internacional em prol da independência da sua Pátria. Em resposta, a Indonésia não deixa de enganar, propagando ao mundo que o Povo timorense deseja a integração na Indonésia mas os factos continuam a provar o contrário e os 17 anos de resistência só confirmam que os timorenses querem a Independência e como tal anseiam viver livre e em pé de igualdade com outras nações. Neste contexto, mais uma vez, solicitamos duma maneira especial ao Governo, Povo e Parlamento australianos no sentido de diligenciarem junto da Indonésia para que cumpra as resoluções da ONU sobre Timor Leste. Entendemos que Austrália não pode usar dois pesos e duas medidas para punir agressores e criminosos de guerra. Se Iraque depois de tudo abandonou Kaweit, a Indonésia tem de ser forçado a optar a mesma via pois os seus crimes cometidos em Timor Leste ultrapassam tanto em quantidade como em qualidade dos do Iraque na Kaweit.

A Indonésia propaga que os timorenses vivem em paz e que Timor Leste está em pleno desenvolvimento. Se isso é verdade, porque aconteceu o caso de 12 de Novembro de 1991, em Santa Cruz? Uma demonstração tumultuosa, mas pacífica, em que se nota claramente a participação de homens, mulheres, jovens e crianças no total de 4.000 aproximadamente, gritando pela paz, progresso e independência da sua Pátria!, só foi dispersada com o sibilar das balas de armas automáticas provenientes da América. Os soldados sanguinários da Indonésia disparam assim sem dó contra a multidão indefesa, causando 300 e tal mortos mas que a Indonésia com mil e um pretextos tenta convencer o mundo que o número dos mortos é mais ou menos 50, 90 e tal feridos e outros desaparecidos. Este acontecimento abalou o povo timorense, provocando ainda mais raiva contra os indonésios e consolidando o nacionalismo, e, sobretudo, confirmando a continuação da violação dos direitos humanos. Nada mais o povo timorense aspira a não ser a realização imediata do referendo em Timor Leste sob a supervisão da ONU. Dentro do contexto global da luta do povo timorense pela independência, e cientes das boas relações entre Timor Leste e Austrália durante a 2ª Guerra Mundial, acreditamos que a vizinha Austrália pode, desempenhar um papel crucial na busca de uma solução definitiva para Timor Leste que seja aceite internacionalmente sem pôr em risco as suas relações diplomáticas com Indonésia. Nunca esquecemos que a Austrália sempre foi hospitaleiro aos timorenses, mas também queremos frisar que mais de 40.000 timorenses deram a(sua) vida em defesa dos interesses de Austrália e Japão durante a 2ª guerra mundial. Por isso, mais uma vez, vimos interceder junto do Governo, Povo e Parlamento australianos para pressionarem a ONU e em especial Portugal e Indonésia no intuito de acelerarem o processo de descolonização, visto que os timorenses estão cada vez mais odiados e perseguidos pelas forças indonésias e isto para não repetirmos os bárbaramente exterminados que o mundo já sabe. Confiamos também no bom senso e acreditamos que ONU e em especial as forças de coligação multi-nacionais que, em bloco, expulsaram as forças invasoras iraquesnas do território do Kaweit cessarão de perdoar INVASORES e decidirão tomar medidas rígidas para escorraçar as forças assassinas indonésias de Timor Leste.

II. Passagens da História Timorense

A seguir, iremos citar certas passagens históricas legadas por escrito ou oralmente pelos nossos antepassados, e/ou que tiveram lugar ao longo destes 17 anos sob o jugo do regime militarista e sanguinário da Indonésia, para melhor nos apercebermos de que Timor Leste não tem, nem antes nem depois, quaisquer relações com o imperialista javanês.

1. Timor Português, constituido pela parte oriental da ilha de Timor, incluindo as ilhas de (pulo) Jaco e Ataúro e enclave de Oe-Cussi, sob a soberania de Portugal, segundo a Constituição portuguesa e normas de Direito Internacional, reconhecidas pela ONU. Estes limites foram fixados desde 1859 por pacto estabelecido entre Portugal e Holanda.
2. Segundo rege a história, escrita e/ou oral, legada dos nossos antepassados, e ainda desconhecida por muita gente, a parte da ilha sob influência portuguesa é a mais vasta e mesmo abrange a totalidade da ilha de Timor que até a sua divisão entre Portugal e a Holanda nunca conheceu o povo estranho javanês.
3. A ilha de Timor, antes da chegada dos portugueses, era governada por LOR - LIURAI (Chefe Supremo) e Nai-Datos que além de estabelecerem e -manterem a ordem, a paz e a estabilidade na área trabalham para o progresso e bem-estar do povo.
4. No entanto, no dia 25 de Abril de 1974, deu-se a chamada "Revolução das Flores", em Portugal, que derrubou o regime facista e ditador de então. O novo governo concedeu a todas as províncias, inclusive Timor Leste, o direito de escolher livremente o seu futuro.
5. Em 1974, em consequência de "25 de Abril", surgiram 5 partidos políticos, isto é, a UDT, ASDT/FRETILIN, APODETI, KOTA e TRABALHISTA para, segundo as normas estabelecidas internacionalmente e por vias pacíficas, definirem o futuro de Timor Leste, claro, de acordo com a aspiração da maioria dos seus habitantes. É de salientar que os dois últimos não conseguiram reunir as condições necessárias para a sua legalização e foi por isso que o Governo português nunca os convidou para dialogar juntamente com os outros partidos políticos.
6. Em 27 de Maio de 1974, surgiu a APODETI. E no mesmo ano, numa data que não podemos precisar, uma cópia do MANIFESTO deste partido foi enviada ao Governo indonésio em Jacarta mas este nunca emitiu o seu parecer a respeito do conteúdo, ficando desta maneira eternamente abafado e sem resposta; supõe-se que isso não interpretava a ambição expansionista dos javaneses e mesmo assim segundo declarações de agentes secretos indonesianos de então a invasão de Timor Leste pelas forças do Regime militarista indonésio, era apenas questão de tempo.
7. De 1974 a princípios de 1975, cada partido político, no intuito de conquistar simpatizantes, fazia as suas campanhas políticas. E do resultado que se verificou durante esse período foi que 75% da população timorense apoiaram a Independência. Ficou assim conprovada que a ASDT/FRETILIN teve mais simpatizantes.
8. Tendo em conta que a maioria do povo timorense apoiava a Independência

inúmeras diligências se fizeram junto dos representantes dos partidos políticos legais no sentido de estabelecer uma plataforma comum para em seguida negociar com o Governo Português e exigí-lo/forçá-lo a reconhecer a Independência "de Jure" para Timor Leste.

9. A partir de Agosto de 1975, a Indonésia reforçou as suas forças de ar, mar e terra estacionadas nos arredores de TimorLeste. A par disso, alastrava, no seio da população, a notícia de que já estava em iminência a "invasão" pelas forças da Indonésia. E então alguns elementos de população timorense, intimidados e amedrontados, mais outros obrigados pelas forças indonésias, atravessaram a fronteira e refugiaram-se em Atambua e outros imigraram para Portugal e Austrália.

10. No dia 28 de Novembro, a FRETILIN, interpretando a aspiração da maioria dos timorenses, proclamou unilateralmente a Independência de Timor Leste (com o nome de RDTL), pondo termo o estado de impasse e abrindo novas perspectivas para a internacionalização da causa timorense.

11. No dia 30 de Novembro, o Governo de Jacarta reuniu representantes de alguns partidos políticos, inclusive os ilegais, que na altura se encontravam refugiados em Atambua (Timor Indonésio), e obrigou-os a assinar uma "declaração", proclamando a integração de Timor Leste na Indonésia. Este acto, instigado pelo Governo ditador de Jacarta, na verdade, decorreu em Denpasar (Bali) e não em Balibó como a Indonésia alega e propaga ao mundo. Ficou assim confirmado que a Indonésia só queria servir pura e simplesmente este acontecimento como uma arma política para alcançar os seus objectivos e ainda mais que a "declaração" era contrária ao Ideário dos partidos e, portanto, de maneira nenhuma responderia a verdadeira aspiração dos assinantes e, muito menos, do povo timorense.

12. Na madrugada do dia 7 de Dezembro de 1975, a Indonésia invadiu Timor Leste por ar, mar e terra. As forças indonésias, com o apoio de barcos de guerra, armas pesadas, tanques de guerra, carros de assalto e caças bombardeios, tomaram e ocuparam a maior parte das vilas; porém, 85% da população conseguiram recuar para as montanhas em sinal de rejeição a este bárbaro e vil acto de agressão.

13. A invasão e ocupação indonésias causaram ao povo de Timor Leste mais de 200.000 mortos e dos quais a maioria foi assassinada dentro do período que vai dos fins de 1977 a 1979. Também, durante essa temporada, muita população foi capturada por causa de doença, de alejamentos ou pela fome e ainda outros se renderam para buscar novas formas de luta dentro das vilas.

14. Os acontecimentos atrás citados e sobretudo no que toca a violação de Direitos Humanos e actos como assassinatos e fuzilamentos perpetrados pelas forças do regime de Jacarta foram enviados a Comunidade Internacional através do saudoso Monsenhor D. Martinho da Costa Lopes, ou outras vias, e temos pois a certeza que já foram entregues ao Governo português e a Amnestia Internacional.

15. Após 17 anos de invasão e ocupação de Timor Leste pelas tropas de Jacarta, a situação, de dia para dia, tende piorar. Continuam a registar violações de toda a ordem em Timor Leste. As forças indonésias continuam a matar, a oprimir e a massacrar o povo timorense. Continuamos a frisar e ao mesmo tempo informar ao mundo que, no desenvolvimento que a Indonésia se orgulha estar a fazer em Timor Leste e propaga nos fóruns internacionais, o povo não participa. E enfim, o povo timorense continua a viver na miséria e a rejeitar a "Integração fantoche" como se prova com as demonstrações que, últimamente, tiveram lugar em Díli e outros sítios do Território.

Citamos pois estas passagens da história, com o objectivo de reforçar a rejeição dos timorenses às declarações da Indonésia que Timor Leste foi parte integrante do imperialismo javanês e aceitou a integração.

III. Petição

Tendo em conta aquilo que expomos anteriormente e também baseado nos serviços (incluindo perda de vidas) que os timorenses prestaram e deram em defesa dos interesses da Austrália durante a 2ª Guerra Mundial ousamos aproveitar esta oportunidade para endereçar ao Povo, Parlamento e Governo australianos a seguinte Petição:

1. Pedimos a Austrália para diligenciar junto do governo da Indonésia em ordem a pôr côbro a violação dos Direitos humanos em Timor Leste e a aceitar a realização do referendo.
2. Solicitamos que a Austrália pressione Portugal no sentido de acabar o mais depressa possível o processo de descolonização interrompido pela invasão de Timor Leste pelas forças do regime militarista Indonésio.
3. Tendo em atenção a contribuição activa da Austrália na solução de problemas internacionais, exigimos, que a Austrália envide os seus esforços no intuito de fazer que ONU obrigue a Indonésia a cumprir as resoluções sobre Timor Leste e a retirar imediata e incondicionalmente as suas forças de Pátria Mau-bere.
4. Rogamos para que Austrália se diligencie junto da ONU para obrigar a Indonésia a pagar indemnização pela perda de vidas e bens materiais durante os 17 anos de invasão e ocupação.
5. Tendo em conta que os guerrilheiros são o braço armado do povo timorense, instamos que Austrália apoie militar e politicamente a resistência armada.
6. Considerando que Austrália é defensor ardente de Direitos humanos, instamos que reveja a sua posição com a Indonésia em relação ao caso de Timor Leste e reconheça o seu direito a auto-determinação e independência Nacional.
7. Tendo em conta (atenção especial) que até agora Austrália continua a lamentar a forma como Indonésia invadiu e integrou Timor Leste, instamos que pressione Indonésia directamente ou através da ONU no sentido de realizar um referendo em TL sob a supervisão da ONU o mais depressa possível.
8. Em suma, instamos que Austrália seja grata pelo sangue timorense derramado por sua causa durante a 2ª Guerra Mundial e desde já comece a en-

vidar os esforços no sentido de instalar em Timor Leste uma representação da ONU até a realização de eleições livres.

A terminar, aproveitamos também esta oportunidade para endereçar ao Povo, Parlamento e Governo Australianos as nossas melhores e sinceras saudações sem esquecer de deixar aqui bem expresso os nossos sentimentos de gratidão por tudo aquilo que Austrália já fez em defesa dos direitos dos timorenses.

Resistir é vencer !

Indonésia, 20 de Outubro de 1992.-

A bem da Nação Timorense

ass/

Um Timorense Nacionalista.